

## VISÃO DO CORREIO

# O vírus VSR e o alerta dos médicos

É triste assistir ao que está ocorrendo em hospitais, unidades de pronto-atendimento e postos de saúde por todo o país em decorrência do aumento de casos de infecção pelo vírus sincicial respiratório (VSR), causador da bronquiolite, e o vírus da influenza A, levando bebês e crianças a óbito. Até 15 de março, o Brasil havia registrado 21.498 casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), com 1.659 mortes, segundo o boletim Infogripe, divulgado pela Fiocruz.

Principal causa de internação em crianças no mundo, o VSR é responsável por cerca de 80% dos casos de bronquiolite e até 60% das pneumonias em crianças menores de 2 anos, de acordo com os dados da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS), do Ministério da Saúde.

Se pensarmos que pelo menos 16 das 27 unidades federativas — ou seja, mais da metade do Brasil — estão vivenciando o aumento das hospitalizações, com registros de superlotação, muitos dos quais sem nenhuma vaga disponível nas unidades neonatais de terapia intensiva (UTIs), o alerta foi ligado.

A incidência do VSR, além do aumento de casos de rinovírus (conhecido como o vírus do resfriado comum), é maior nos estados da Região Sudeste, além do Distrito Federal e de Goiás. Em março deste ano, o boletim Infogripe avisava sobre a alta de casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave no Centro-Oeste. Em alguns estados do Norte e do Nordeste, a faixa etária se amplia até adolescentes de 14 anos.

O que chama a atenção, além do crescimento exponencial de casos e internações, é a desorganização estrutural das unidades básicas de saúde (UBS), assim como da

rede pública hospitalar como um todo. É visível o despreparo para prestar um atendimento digno a essas famílias e suas crianças. Os postos ficam superlotados, com adultos e crianças passando mal, sem máscara, o atendimento é precário, são poucos médicos nos plantões e o resultado são as longas filas e pessoas voltando para casa sem receber assistência. Em alguns casos, se o atendimento é tardio, o que se vê é a criança entrar no bloco médico em estado grave e não mais sair.

O cenário parece “figurinha repetida”. Ainda que as autoridades e a população saibam que o outono e o inverno são exatamente as estações do ano propícias para esses patógenos, a impressão é de total estagnação: vamos esperar o mal chegar, daí pensamos em como agir.

Fato é que o impacto financeiro decorrente de custos com as doenças respiratórias é relevante tanto dentro do orçamento público quanto na rede privada. Um estudo divulgado pela Planisa, empresa que atua na área de gestão de saúde, mostra que somente a pneumonia e a influenza, doenças registradas nos meses janeiro e fevereiro deste ano, foram responsáveis por 81.249 internações e 10.106 mortes no Brasil.

O impacto financeiro foi de cerca de R\$ 381 milhões nesse período, com base no valor mediano de pouco mais de R\$ 4,5 mil por internação, de um total de 6.399 casos analisados no ano passado. Isso corresponde a mais de R\$ 6 milhões por dia gastos apenas com o tratamento hospitalar de pacientes diagnosticados com doenças respiratórias. O desafio gigante agora é reforçar o atendimento aos pacientes, com a ampliação de leitos hospitalares e equipes médicas numerosas e capacitadas.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Habemus papam

A fumaça branca que simboliza momento crucial para o futuro da humanidade relembra a memória do papa Francisco, que Robert Francisco Prevost o reverencia. Demonstra uma continuidade no que o ex-papa fez por diálogo e tolerância no mundo cristão. Apaixonado pelo tênis, Leão XIV exibe sua preferência também pelo Alianza Lima. Que a fumaça branca signifique o prenúncio de uma nova era, chamando atenção a 1 bilhão e 400 milhões de católicos e 6 bilhões de cristãos no mundo. Leão XIV apresenta dupla cidadania, já que viveu 20 anos no Peru e se transforma num papa verdadeiramente latino-americano, com uma dose de brasilidade.

» Eneidino Corrêa da Silva

Asa Sul

## Nana Caymmy

Na voz de Nana Caymmy (1941-2025), recomendo a canção *Resposta ao tempo* (1998). Composição de Cristovão Bastos e Aldir Blanc (1946-2020). O tempo, esse artesão invisível, desenha em nossa pele marcas que não se apagam, molda nossas memórias como esculturas delicadas e nos ensina, sem alarde, a arte da despedida e da reinvenção. Ele corre impassível, indiferente às réplicas humanas, mas, ao mesmo tempo, entrega-nos o dom da transformação — um convite constante à mudança e ao aprendizado. No compasso das horas, testemunhamos amores que florescem e desvanecem, sonhos que se esculpem na realidade ou se dissipam como névoa. O tempo é tanto abrigo quanto abismo; pode ser lenitivo ou algoz. Ele conduz a dança da existência, onde cada passo dado no presente é sombra do passado e semente do futuro. E, ao fim, quando olhamos para trás, percebemos que não fomos apenas passageiros do tempo — fomos seus cúmplices, seus narradores, seus protagonistas. Pois, na sua fluidez implacável, encontramos o que de mais belo há na vida: a certeza de que tudo se transforma, e que cada instante carrega em si a promessa de um novo começo.

» Marcos Fabrício

Asa Norte

## Bestagem

É impressionante como certos parlamentares de plantão não se envergonham nem ficam constrangidos de falarem tantas barbaridades! O deputado Van Hattem demonstra uma ignorância crassa ao se revoltar contra uma decisão do STF que suspendeu parcialmente o processo contra o deputado Alexandre Ramagem. A Constituição é cristalina ao admitir a suspensão de processo contra parlamentares “por crimes praticados após ter assumido o respectivo mandato”;

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Mãe é afeto desmedido e incontido, mãe é um ser infinito.

Renato Mendes Prestes — Águas Claras

STF concede prisão domiciliar a Roberto Jefferson. Pelo jeito, vai faltar mansão no Brasil.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Feminicídio em Sobradinho. Ela era uma pessoa incrível, amiga da minha família há muitos anos. Que Deus conforte a família e os filhos neste momento.

Filipe Félix — Brasília

Fraude no INSS. O governo tá certo. Tem de fazer a faxina com calma para ela ficar bem feita. Faz muito tempo que isto está acontecendo.

Odon Machado — Bertioga (SP)

Segundo o *Correio Braziliense* (8/5), os líderes governistas preparam um dossiê ligando o governo Bolsonaro às fraudes no INSS. Nada mais descabido e inútil. Deveriam estar mais preocupados com a existência de oito centrais sindicais e 11.257 sindicatos de trabalhadores (segundo o Ministério do Trabalho), além de 43 confederações sindicais, número absurdo, o maior do mundo. Deveriam preparar um dossiê, isto sim, sobre a omissão e incapacidade de ministros, órgãos de controle interno e externo e do próprio INSS. Os governistas precisam ser lembrados, ainda, que nenhuma entidade, sindicatos de trabalhadores e as 12 associações suspeitas da fraude estão nas mãos de bolsonaristas.

» Marcus A. Minervino

Lago Sul

## STF

Ainda bem que o Supremo Tribunal Federal (STF) freou essa investida do Congresso de beneficiar os envolvidos na tentativa do golpe de 8 de Janeiro. Quem decide sobre a constitucionalidade das leis é o Supremo. É uma vergonha ver parlamentares rasgando a Constituição visando planos políticos para as eleições de 2026. Esses parlamentares deveriam estar dedicados a questões que, de fato, interessam aos brasileiros. Já são cinco meses sem a votação de nada que é realmente importante para a população!

» Marlon Barros

Cruzeiro



PALOMA OLIVETO

[palomaoliveto.df@dabr.com.br](mailto:palomaoliveto.df@dabr.com.br)

# Vendem-se diplomas

Quem passou dos 40 anos há de se lembrar dos cursos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro. De revistas em quadrinho até os semanários de notícia, os anúncios eram onipresentes. Detetive particular, secretariado executivo, desenho de joias, eletrônica, chaveiro... As opções eram muitas. Você recortava o cupom da página, fazia um X no ofício escolhido e mandava pelos correios, pagando com reembolso postal.

Viciada em *Agata e o rato*, um dos meus sonhos de criança era encomendar o curso de detetive — vinha até diploma para pendurar na parede — e sair por aí elucidando crimes ao lado do Bruce Willis, que vivia o David Addison na série. Um sonho, porém, proibitivo para minha exígua mesada.

Aderi a o EAD — ensino a distância — décadas depois, quando ouvi falar, pela primeira vez, numa palestra do TED, sobre os MOOCs. Trata-se dos Massive Open Online Courses, cursos livres oferecidos por universidades renomadas sobre assuntos tão diversos quanto psicologia analítica, antropologia forense e história dos banquetes nos tempos de Henrique VIII (esse último eu fiz e recomendo).

A não ser que o usuário faça questão do certificado, não é preciso pagar. Na palestra que assisti, o apresentador dizia que a ideia era levar conhecimento de qualidade para qualquer canto do mundo, bastando um celular e acesso à internet. Plataformas como Coursera, Future Learn e EdX têm numerosos cursos, em todas as áreas, incluindo de idiomas, todos oferecidos por instituições de excelência, como USP, Harvard, Oxford.

Geralmente, são cursos de seis semanas, cada uma delas com aulas em vídeo, leituras recomendadas, testes e sala de discussão. Há a opção de assistir com legendas e de ler os textos em português. A qualidade é extraordinária, uma prova de que não há limites para o aprendizado.

Pois ultimamente tenho procurado uma pós-graduação em história medieval a distância. Desde que o Google descobriu isso, não param de pipocar anúncios de instituições que oferecem especializações em qualquer assunto que se possa imaginar. Pena que, na verdade, esses cursos — devidamente autorizados pelo Ministério da Educação — não passam de caça-níqueis.

Com preços atrativos, que dificilmente ultrapassam R\$ 300 (o total, não a mensalidade), essas “pós” podem ser completadas em quatro meses, dispensando o trabalho de conclusão de curso (TCC). Há ofertas do tipo leve uma e faça três especializações ao mesmo tempo. O material não passa de apostilas (que imagino de qualidade duvidosa) para baixar em PDF.

Evidentemente, “se especializa” dessa forma quem só quer o diploma, seja para fazer bonito no currículo ou ganhar pontos extras em concursos públicos. É a mercantilização da educação elevada ao infinito. (Quanto a fazer bonito no currículo, um diploma deses, na verdade, me causaria vergonha).

O ensino pode ser péssimo ou excelente, seja presencialmente ou a distância. O problema não é o formato, mas a picaretagem da “formação de especialistas” que, provavelmente, concluem o curso sabendo menos do que no início.

O EAD pode, de fato, democratizar o acesso ao ensino. Ou, nesses casos, avacalhar.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

Assine  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)